**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A psicomotricidade na educação infantil tem a sua contribuição de forma expressiva, uma conexão evolutiva entre o corpo e mente para todas as etapas do desenvolvimento da criança. É o conhecimento cientifico que pesquisa a relação da psique com a motricidade, ou seja parte interna da criança utilizando o corpo como intermediário. “[...] a psicomotricidade é uma ciência que se ocupa do homem e seu corpo em movimento nas relações ao nível interno e externo” (MELLO 1989, p.19).

 A motricidade aciona todos os músculos do corpo humano e possibilita a criança praticar qualquer atividade descobrindo e entendendo melhor a sua conexão com o seu corpo. Le Boulch (1988, p. 11) “A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária”, as práticas motoras muitas vezes são esquecidas pelos pais e professores, os quais importam muito com o cognitivo sem entenderem que para haver evolução dos conhecimentos é preciso todos os campos estarem conectados o social, afetivo, cognitivo e o motor. Neste sentido Fonseca 2008, Apud Gonçalves, 1983, reforçam que:

É por meio da atividade motora que a criança vai construindo um, mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura. O mundo mental da criança, devido às ações e interações com o mundo natural da criança, devido às ações e interações com o mundo natural e social, acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens dentro de seu corpo e de seu cérebro. Primeiro por intervenção de outras pessoas, que atuam como mediadoras entre as crianças e o mundo; depois pelos sucessos e insucessos da sua ação, ela vai adquirindo experiências que virão a ser determinantes no seu desenvolvimento psicológicos futuro (FONSECA 2008, apud GONÇALVES, 1983, p.27).

Existem profissionais exemplos, médicos, educadores e psicólogos defendem a importância psicomotricidade nos anos inicias da infância, pois nos primeiros 05 anos são onde firmam as bases para as aquisições significativas nos níveis sociais, emocionais e intelectuais. A psicomotricidade é considerada uma técnica com a intenção pedagógica e psicológica com intuito de melhorar o comportamento da criança juntamente com o seu corpo.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primaria. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais terna idade; conduzida com perseverança, permitindo prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCHE 1982, p. 24-25).

 É uma forma de aprendizagem que procura contribuir com a construção e a estruturação do esquema corporal, pois em todas as situações da vida se exige o movimento e por meio de brincadeiras e exercícios a criança se desenvolve de forma integra, se diverte e ao mesmo tempo se socializa. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (DCNEI,2010) “as metodologias pedagógicas devem incluírem os eixos norteadores da educação infantil que são as interações e as brincadeiras”, garantindo que as crianças adquiram experiências que acrescentem conhecimentos de si e do mundo e ao mesmo tempo ampliando possibilidades de movimento, experiências sensorias corporais e expressivas da individualidade respeitando os desejos e ritmos da criança.

A história do movimento humano percorreu em meios a representações e a valores socias, vinculado a preparação de aparências dos corpos e com o avanço da ciências o movimento interligou as capacidades cognitivas passando a um novo olhar, se conectando a socialização, afetividade e a cultura.

Os movimentos surgem das interações do organismo, do ambiente no qual os movimentos ocorrem e da tarefa a ser executada. Se qualquer um desses três fatores muda, o movimento resultante muda. Podemos representar os três fatores como as pontas de um triângulo com um círculo de flechas Por estarmos preocupados somente com os movimentos dos seres humanos, preferimos o termo indivíduo em vez de organismo. Em resumo, para entender o movimento, devemos entender as relações entre as características do indivíduo que se movimenta, o meio que o cerca e o objetivo ou propósito de sua movimentação. Da interação de todas essas características, emerge o movimento específico. Esse modelo nos lembra que devemos considerar todos os três cantos do triângulo a fim de entender o desenvolvimento motor. (HAYWOOD; GETCHELL, 2016 apud KARL NEWELL1986 p. 26).

 E assim o movimento trouxe inovações pedagógicas a educação, necessárias as nova realidade para a escola neste reflexo a ludicidade representa uma vital importância nas funções educativas pois, “menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor, seria limitar a importância da educação do corpo [...]” (LE BOULCH, 1988, p. 26), então é importante não limitar o corpo das crianças pois, assim ele se desenvolve completamente, o corpo precisa de movimentos para se comunicar, sendo importante que o planejamento possibilite ações e vivências em situações que estabeleçam e apresentem os mais variados tipos, pois “quanto mais conscientes e diversificadas forem as vivências motoras dos indivíduos, maiores serão as suas possibilidades de construção de um amplo repertório motor” (MELLO; DAMASCENO, 2011, p. 45).

O movimento é essencial ao ser humano, todos se movimentam em qualquer lugar e através deste o sujeito se expressa, a assim “o movimento é, antes de tudo, a única expressão e o primeiro movimento do psiquismo” (WALLON apud LE CAMUS, 1986, p. 22). Através de atividades espontâneas como o brincar livre e contatos e com objetos e espaços que se conecta as potencialidades do psiquismo e motricidade levando assim a criança e ampliar suas descobertas dando liberdade de expressão, construção de si mesma.

 Na educação infantil a criança está em fase de descobertas expõem curiosidade e interesse pelas variadas formas de movimento. Quando a criança se desafia a ir além do exercício proposto, ela está num processo “auto organizacional eminente” (TANI, 1998, p.13).

Na etapa da educação infantil a criança passa por diversas mudanças a nível físico, linguístico, motor, comportamental, afetivo e o educador como mediador pode contribuir inserindo atividades que cooperem com o sócio emocional e na construção do auto conceito de forma positiva.

 Diversas atividades inseridas nesta fase tem a sua contribuição significativa como jogos, danças, brincadeiras, e devem serem realizadas de forma adequada visando um resultado. As atividades inseridas na educação infantil são prazerosas e inesquecíveis para as crianças e estruturam as habilidades motoras incentivando a coordenação motora global, ritmo, lateralidade, equilíbrio emocional e corporal os quais são importantes na formação da personalidade e identidade. Assim as atividades lúdicas auxiliam o desenvolvimento do corpo, mente, amplia o crescimento intelectual colaborando nas experimentações imprescindíveis para a aprendizagem. Acordi, Falcão e Silva (2005), consideram que:

O lúdico não se situa numa determinada dimensão do nosso ser, mas constitui-se numa síntese integradora. Ele se materializa no todo, no integral da existência humana. Da mesma forma que não existe uma essência humana divorciada da existência, também não existe um lúdico descolado das relações sócias. ACORDI, FALCÃO E SILVA (2005, p. 35).

Existem as habilidades motoras que são coordenação motora ampla e a fina, a coordenação ampla consente a criança a executar movimentos envolventes com os músculos do pescoço, tronco, braços e pernas. A coordenação motora fina a criança executa atividades utilizando os músculos menores ou seja os músculos das mãos e face. O interessante é que a criança inicia pela coordenação motora ampla de 01 a 03 anos e só depois dos 04 e 05 ele começa a desenvolver as habilidades motora fina, pois estas exigem precisão para executar os movimentos.

A prática de habilidades motoras é um fator muito importante para o desenvolvimento da integração da percepção com a ação e, portanto, da coordenação motora. Se no período da infância a criança não tiver oportunidade de prática, instrução e encorajamento, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução de tarefas como, por exemplo, identificar os estímulos relevantes para a ação eficiente, identificar a estrutura temporal da tarefa e organizar padrão motor adequado para execução da tarefa com êxito (PELLEGRINI et al., 2017. p. 188).

A criança quando aprende a dominar os movimentos do seu corpo ela descobre outras possibilidades de agir e busca novas experiências que oportunizam a outras descobertas desafiadoras, para isso é importante o professor observar as dificuldades da criança na coordenação motoras propondo desafios constates, como chutar bola, vestir roupas, abotoar a camisa, passar o cadarço etc. Fatores psicomotores envolvem o desenvolvimento funcional do corpo todo e o professor pode contribuir inserindo atividades ao cotidiano como:

**Coordenação motora global:** relacionado aos movimentos dos membros inferiores e superiores (braços e pernas). O professor pode incentivar a criança a desenvolver a coordenação motora global através de ações como pular, correr, rolar, subir, descer, empilhar e etc.

**Equilíbrio:** relacionado ao andar, pois esta ação exige equilíbrio e desiquilíbrio, para isso o educador pode propor atividades como pular em um pé só, pular amarelinha, andar sobre linhas retas e circulares no chão.

**Esquema corporal:** conhecimento do corpo como (braços, pernas, tronco, cabeça, mãos, pés, etc.). Para o seu desenvolvimento pode ser trabalhados atividades como: montar quebra cabeça com as partes do corpo, danças que utilizam coreografias, desenhar, pintar essas atividades estruturam o esquema corporal.

**Lateralidade:** é a movimentação do corpo e espaço, lado esquerdo e direito. Atividades sugeridas: chutar a bola em várias direções, pular para os dois lados, chutar com o pé esquerdo depois o direito. Arremessar com a mão direita e esquerda objetos como bola para ambos lados.

**Ritmo:** tempo destinado a realização de atividades, cada um tem o seu e deve ser respeitado. Atividades sugeridas, músicas com coreografias com diferentes movimentos corporais e ritmos diversos como (rápido, lento, forte, fraco).

**A Estruturação espacial e a orientação temporal** não vistas como habilidades motoras, mas encontradas em diversas atividades, pois envolvem noção de tempo e espaço. A estruturação espacial vista onde a criança está inserida, organização, exploração, localização em um espaço limitado como dentro, fora, baixo em cima e assim desenvolve a noção do espaço.

A educação tem a sua função formar consciência social, afetiva e incentivar o sujeito a agir de forma integra e sociável, administrando suas emoções, favorecendo assim melhores funcionamento entre a mente e o corpo, o desenvolvimento psicomotor precisa de estimulo educacionais de todos os evolvidos no processo ensino e aprendizagem e o lúdico entra neste contexto como forma incentivador de indivíduos saudáveis e produtivos, pois brincar, movimentar e se divertir são coisas essenciais na vida de qualquer indivíduo e trazem diversos benefícios desde a infância, exercendo um papel fundamental na aprendizagem.

 O professor precisa desafiar a criança organizando atividades diferenciadas com estratégias de estimular a criança a construção do seu conhecimento e desenvolvimento de suas habilidades corporais, pois esta ação traz um papel importante para o processo educacional, envolver a motricidade na educação auxilia a criança a se desenvolver e a se conhecer melhor, relacionando-se melhor com todos ao seu redor, tendo autonomia e superação em todos os aspectos do corpo e mente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho entende-se as contribuições importantíssimas que a psicomotricidade traz para o desenvolvimento da criança, as quais enriquecem e ampliam diversas possibilidades afetivas, cognitivas e motoras na formação integral. Também não se pode ignorar a importância do papel do professor na educação infantil, pois esta é a base para todo o decorrer do contexto educacional e o professor como mediador de aprendizagens contribui na formação intelectual, ética e moral da criança desde a etapa da infância.

Assim psicomotricidade se constitui como processo auxiliar do desenvolvimento das crianças através do corpo e mente levando estes a comunicação com o mundo através das interações e tomando consciência das suas potencialidades cognitivas, afetivas e motoras, sob a orientação da motricidade desenvolvendo as capacidades psicológicas do desenvolvimento em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS

ACORDI, L. de O.; SILVA, B. E. S. da; FALCÃO, J. L. C. **As Práticas Corporais e seu Processo de Re-signficação: apresentado os subprojetos de pesquisa**. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas Corporais: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física**. 1 ed., v. 01, Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, p. 30-41.

ALMEIDA, Paulo Nunes de**. Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

BORBA, Ângela M. **A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil**. In: BRASIL/MEC – Revista Criança do professor de educação infantil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: . Acesso emn11/2020

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca:** um mergulho no brincar. São Paulo. Maltese, 1994.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL LTDA, 1983.

GRASSI, Tania. Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2016

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE CAMUS, Jean. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MELLO, A. S.; DAMASCENO, L. G. **Conhecimento e metodologia do ensino do jogo.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis.** São Paulo: IMBRASA, 7ª. Ed., 1989.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PELLEGRINI, A. M. **O correr e o arremessar em crianças de 6 a 8 anos de idade** In: IV Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Física e Desporto Santa Maria, RS.

PELLEGRINI, Ana Maria et al (Org.). **Desenvolvendo A Coordenação Motora No Ensino Fundamental**. Disponível em: Acesso em: 19 dezembro. 2020.

TANI, Go. **Liberdade e restrição do movimento no desenvolvimento motor da criança.** In.: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. (Orgs.). Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Edições SIEC. p.39-62, 1998.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Cláudia Berliner: São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.